

O MUNDO DOS PSITACÍDEOS

Juvenal F. Perestrelo-Juiz OBJO/FOB - (continuação 9)

Nas Revistas nºs. 46 e 47, iniciamos a apresentação das espécies dos Psitacídeos, de acordo com a nomenclatura oficial da FOB e, na medida do possível, divulgando outros assuntos de interesse desse importante segmento. Nesse sentido, agradecemos o artigo enviado por Luis Mauro S. de Oliveira, grande amigo, da Sociedade Ornitológica do Rio de Janeiro, sobre os Forpus Coelestis, classificados como PK 01 a PK 06, publicado na Revista nº 47, atendendo ao nosso pedido.

Luis Mauro, além de grande conhecedor do assunto é notável pesquisador, é um ótimo amigo de todos que têm a oportunidade de com ele conviver, sendo uma honra partilhar dessa amizade.

Prosseguindo, no capítulo das Neophemas, já descrevemos as espécies: bourkii, pulchela (turquoise) e continuamos com a esplendida.

Neophema splendida – mutações

Embora, o exemplar “normal” seja fascinante, principalmente os machos, a natureza apresentou belíssimas mutações, algumas sem que a herança genética seja conhecida e outras mutações raras.

Via de regra, a maioria das mutações é recessiva (albinos, lutinos, verde-mar, peito-branco, barriga-vermelha, peito-e-barriga vermelha, Isabel etc).

O canela é sexo-ligado, o oliva é dominante.

A exemplo no que vem ocorrendo nos turquoise, os exemplares normais vem se apresentando com infiltrações de vermelho no abdome.

Claro que a mutação “barriga vermelha” ou “peito e barriga vermelha” é recessiva.

Mas, para ser fixada em toda a sua plenitude, depende sempre de um processo de seleção, para um resultado satisfatório.

Como o criador nem sempre tem opção de escolha, faz o acasalamento sem observar a infiltração vermelha em um dos exemplares.

Esse procedimento, sem critério, transmitirá às gerações futuras “manchas” no amarelo do abdome.

Portanto, lembre-se que o exemplar normal deve ter a pureza das cores, com máscara da face em azul-carmim, peito vermelho e barriga AMARELA e não rosada ou avermelha (nos machos). Confira a foto publicada na Revista 47.

O Isabel, assim chamado pelos australianos, seria o que chamamos de “fulvo” ou “fallow”. Basta mentalizar um exemplar normal, com olhos vermelhos. A mutação é recessiva. É rara nos criadouros do mundo, mas o Sr. Manoel das Neves tem essa preciosidade, de prender a respiração dos que tiverem a oportunidade de vê-la. Pode confundir, pela aparência de “bege escuro”, com a mutação canela. Mas, observando-se atentamente, se verificará os olhos vermelhos e, se fosse canela - fator ligado ao sexo, seria impossível de um casal “normal” nascer filhote macho de olhos vermelhos.

Tanto é verdade, que o Sr. Manoel das Neves havia cedido um casal “normal” a um criador que, por problemas particulares, devolveu-lhe pouco tempo depois, já com filhotes. Um dos filhotes - macho - tinha olhos vermelhos e, mantendo o casal, obteve mais exemplares dessa raridade. Felizmente, esse tesouro ficou mantido em mãos certas.

Existem combinações de cores, N. splendida, por exemplo, azul-ce-

leste, canela-azul, marfim (seria um Isabel canela azul) etc.

Na nomenclatura da FOB, exemplares normais concorrem com o código PA-05 e todas as mutações ou combinações concorrem juntas em PA-06.

Futuramente, a nova nomenclatura já apresentará uma maior variação de cores.

Neophema elegans - PA-07

Os “elegantes”, com predominância da cor verde na plumagem, com banda frontal azul até atrás dos olhos, aproximadamente 23 cm de comprimento, pouco maior que as outras espécies do gênero, já não são fáceis de serem encontrados.

Poucos criadores e dificuldades na importação, associados à dificuldade de sexagem, tornaram os elegantes escassos.

Aliás, quando se tem um macho e uma fêmea sexados, observando-os simultaneamente, se percebe que, realmente, o macho é mais imponente, o azul da testa é mais forte e o verde é mais brilhante, ao contrário das fêmeas.

O problema é identificar filhotes ou exemplares sem cor bem definida.

Para não perder tempo, sexagem por DNA, colhendo-se uma simples gota de sangue de uma das unhas em um “kit” próprio. Há vários laboratórios sérios e eficientes. Por exemplo, a UNIGEN (0xx11 6979-1528 e 6950-7296) e alguns veterinários fazem esse trabalho, com custo bem reduzido.

Casais separados, geralmente, criam bem. Em colônias, somente N. petrophila e N. chrysostoma apresentam melhores resultados.

Curiosamente, o elegante em cruzamento com a chrysostoma possibilita a única hipótese conhecida de híbridos férteis nas Neophemas.

Porém, o elegante não cria bem em colônias, ao contrário da chrysostoma.

Botam, geralmente 4 ovos. Ocasionalmente 5 e raramente 6 ovos, com incubação variável de 18 a 24 dias.

A anilha é de diâmetro 4,0 e deve ser colocada entre o 8º e 10º dia do nascimento (veja Revista 45, continuação 6, pág. 28, como anilhar).

Com filhotes, casca de serragem (maravalha) no ninho ajuda mantê-los limpos, trocando-a regularmente.

Os filhotes demoram a sair do ninho e quando o fazem, praticamente, já estão bem emplumados e quase independentes (cuidado ao inspecionar o ninho nessa fase. Podem se assustar e... voar, sem possibilidade de captura se alcançarem local aberto. Voam com velocidade espantosa.)

Ao contrário das outras espécies do gênero, os elegans sempre apresentam boa plumagem, desde o nascimento. Apenas a intensidade do azul na banda frontal e nas asas, após a muda, se apresentam mais fortes, dando a possibilidade de identificar o sexo. Nas outras espécies, às vezes, há defeitos de plumagem que inviabilizam a participação em concursos.

Neophema elegans – mutações (PA-08) e Neophema chrysostoma

Nos elegantes, são conhecidas 3 mutações: canela, lutino e arlequim. O canela é sexo-ligado. As demais são recessivas.

No acasalamento de macho portador de lutino x fêmea lutina, matematicamente teríamos 50 % de possibilidades de exemplares puros (lutinos) e 50 % de portadores (verdes portadores de ino).

Mas, a natureza não tem matemática, só apresenta probabilidades genéticas e, por experiência, podemos afirmar que obter exemplares puros é muito difícil.

Mesmo assim, para sobreviverem, os lutinos terão que ser os primei-



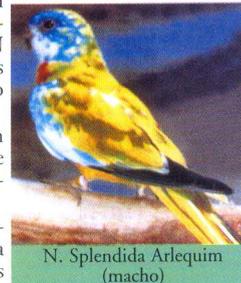
N splendida lutino PA-06



Neophema Splendida verde-mar (macho)



N splendida isabel (macho) PA-06 olhos vermelhos



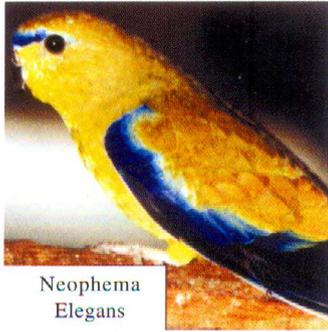
N. Splendida Arlequim (macho)



Turquoise Amarelo (macho) (PA-04)

O MUNDO DOS PSITACÍDEOS

ros a nascer na ninhada, para serem alimentados pelos pais. Se os ovos dos lutinos nascerem por último na ninhada, praticamente não há nenhuma chance de sobrevivência, pois são extremamente frágeis.



Neophema Elegans

Também, como já foi dito anteriormente, a única hipótese de híbrido fértil nas Neophemas, de que se têm notícia, seria do elegante com a chrysostoma (também chamado "asas azuis").

Mas, um outro problema se apresenta: o elegante prefere a criação em casal isolado, enquanto que a chrysostoma prefere a criação em colônias.

A diferença entre ambos: no elegante a banda frontal é mais larga, quase dupla, estendendo-se até

um pouco atrás dos olhos. A banda frontal, na parte de baixo azul-escuro. No chrysostoma, a banda frontal é mais uniforme e só é marcada até os olhos, nunca ultrapassando-os. As asas são mais azuis que as do elegante.

O verde do chrysostoma não é tão brilhante como o do elegante.

Difícil a sexagem do chrysostoma. Melhor sexagem por DNA.

Por último, devemos EVITAR qualquer tipo de hibridismo, mesmo na hipótese apresentada acima.

Talvez, uma única motivação seria justificável: o chrysostoma tem apenas 1 mutação, AZUL, que é recessiva. No elegante, ainda, não existe tal raridade. Mas, não se tem notícia de que tenham tentado tão difícil experiência. Aliás, nem os "asas azuis" (chrysostoma) chegaram até nós. O que dizer-se da mutação azul dessas aves ?

Neophema (outros) (N.chrysostoma, petrophila e chrysogaster)

Somente para informação, pois pertencem ao Grupo PA-09 da nomenclatura da FOB. Da N.chrysostoma já falamos acima.

A N. petrophila só é encontrada raramente nos criadouros da Europa e ocasionalmente na Austrália. Muito difícil a criação em cativeiro. Criam em colônias e não se adaptam à

alimentação dos criadores. Tendentes à obesidade, com baixa fertilidade. Interessante que têm a mutação canela, que tem olhos vermelhos e o comportamento genético é recessivo. A mutação amarela aparece, sem ainda conhecimento da transmissão genética.

Aceitam o ninho de madeira, sendo que na natureza nidificam nas fendas das rochas (por isso chamados de "periquitos das rochas")

A N. chrysogaster praticamente está em vias de extinção.

O "barriga laranja" tem a proteção dos cientistas e várias entidades mundiais que tentam evitar o seu desaparecimento na natureza, com apenas pouco mais de 100 exemplares na vida selvagem.

A nossa ararinha azul (Cyanopsitta spixii) não teve tanta sorte e, recentemente, o IBAMA declarou oficialmente a sua extinção, pelo desaparecimento do último exemplar na natureza, na cidade de Curuçá-Bahia.



N chrysogaster (PA-09)



Turquoise peito vermelho (macho) (PA-04)

Neophemas - considerações finais

As Neophemas criam ou não filhotes de outros casais ?

Por exemplo, filhote de elegante para turquosine, bourkii para esplendida, esplendida para elegante, quando não estão sendo alimentados, ou por morte dos pais, podem ser passados para outro ninho ?

Quanto a filhotes, a resposta é NEGATIVA!

E se passarmos os OVOS para outros casais de espécies diferentes de Neophemas ?

Nenhum caso de filhotes transferidos deram resultado. Geralmente os "estranhos" são eliminados. A rejeição é violenta.

Entretanto, se passarmos os OVOS de um casal para outro, os pais adotivos vão criar como se fossem seus, não estranhando os "adotados", criando-os até a fase adulta.

Por experiência própria, bourkii criam muito bem esplendidos e turquosine (desde que colocados ainda no ovo). Splendida criam, porém não muito bem, bourkiis, que se apresentam muito fracos e, às vezes, não sobrevivem.

Por sua vez, os turquosine criam bem os esplendida e elegantes. Também se mostram indiferentes ou dão pouca atenção aos bourkii.

Os elegantes não criam tão bem seus próprios filhotes, como as outras neophemas. Lutinos, só se nascerem primeiro. Caso contrário, são abandonados. Filhotes de bourkii, dificilmente e filhotes de turquosine ...só com muita sorte.

E se ajudar com "papinha" (mingau de farinha de cereais) ?

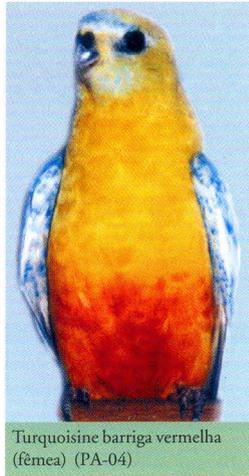
A "papinha", claro, ajuda. Mas, os filhotes só aceitam até poucos dias.

Se não forem alimentados pelos pais, não sobrevivem.

Assim, terminamos o GRUPO PA-NEOPHEMAS, com informações e experiências obtidas, tanto na literatura mundial, como dos nossos criadores, agradecendo, como sempre, aos criadores, principalmente o Sr. Manuel das Neves (0xx11- 275-8441-coml. 577-3142 resid.), ao David Certo (0xx11-3814-1294, ao Nilton (Bico-Torto) - (0xx11-4352-0495) e ao "laboratório" do Dú (D o m i n g o s Perestrelo), meu irmão, que consegue criar neophemas o ano inteiro, com suas observações.



Neophema Chrysostoma



Turquoise barriga vermelha (fêmea) (PA-04)



N. splendida albino (esq) e Peito Branco macho (dir)